



PREVALÊNCIA DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO EM IDOSOS NO MUNICÍPIO DE CANINDÉ

ANA LIZ GOMES DE MOURA; LARISSA BARROS DOS SANTOS; NAYANA SOARES MOREIRA; RAISSA FERREIRA GOMES DE VASCONCELOS; E IGOR DA SILVA BOMFIM

RESUMO

Este artigo acadêmico visa analisar a prevalência de Acidente Vascular Encefálico (AVE) em idosos no município de Canindé. Com base em uma revisão da literatura e dados coletados em um estudo de campo, foram identificados fatores de risco e padrões epidemiológicos relacionados ao AVE nessa população idosa. Os resultados revelaram que a prevalência de AVE entre os idosos de Canindé é significativa, destacando a importância da prevenção e do acesso a cuidados de saúde de qualidade para essa faixa etária. As informações obtidas neste estudo podem auxiliar na formulação de políticas de saúde específicas para a prevenção e tratamento do AVE em idosos em Canindé, bem como servir como referência para futuras pesquisas nessa área.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Encefálico (AVE), popularmente conhecido como derrame cerebral, acontece quando um dos vasos que transportam o sangue para o cérebro sofre obstrução ou é rompido (BRASIL, 2020). Anteriormente, o termo mais utilizado era Acidente Vascular Cerebral (AVC), no entanto, os profissionais de saúde compreenderam que o acidente pode ocorrer em todo o encéfalo, que inclui estruturas do cérebro, tronco encefálico, e cerebelo, por isso o termo AVE seria mais adequado (BRAGA, 2017).

De acordo com a região acometida e gravidade do episódio, complicações como alteração de comportamento, disfagia, afasia, epilepsia, depressão e até mesmo a morte podem acontecer (BRASIL, 2006). O AVC é uma das principais causas de morbidade e mortalidade no Brasil, com alta prevalência. A OMS indica que uma em cada seis pessoas terá um AVC durante sua vida. Existem dois tipos: isquêmico, mais comum (85% dos casos), e hemorrágico, mais letal (MACHADO et al, 2020).

O Acidente Vascular Encefálico isquêmico é caracterizado como um evento de comprometimento neurológico causado pela isquemia cerebral, a qual resulta da redução (parcial ou total) do fluxo sanguíneo. Essa redução no suprimento de sangue pode ser causada por fatores embólicos ou ateroscleróticos (FIGUEIREDO, PEREIRA e MATEUS, 2020).

Por outro lado, o AVE hemorrágico é caracterizado pelo rompimento de uma artéria no cérebro, resultando no extravasamento de sangue para o espaço intracerebral. Essa condição está intimamente ligada a alterações neurológicas significativas, pois o

sangramento intracerebral pode causar danos consideráveis às funções cerebrais (FIGUEIREDO, PEREIRA e MATEUS, 2020).

No Brasil existe uma defasagem nos dados relacionados a prevalência de Acidente Vascular Encefálico. A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013, por meio de amostra nacional, calculou o número estimado de casos de pessoas com AVC. Nesse sentido, foi evidenciado que cerca de 2.231.000 pessoas tiveram algum caso de AVC, sendo que desses,

568.000 cursaram com incapacidade grave. A pesquisa também constatou prevalência de AVC principalmente em idosos (BENSENOR et al, 2015).

Neste caso, a população idosa apresenta maior risco quanto à incidência de AVC. Dados da PNS de 2013 também permitem concluir que as Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), entre elas o AVC, apresentaram maior prevalência nos idosos com faixa etária de 65 anos ou mais. Nesse sentido, o próprio aumento da expectativa média de vida, incluindo o envelhecimento populacional, implicam na carga crescentes dessas DCNT, incluindo o AVC (FILHA et al, 2015).

Nessa perspectiva, ainda há uma escassez de informações e pesquisas sobre a prevalência do Acidente Vascular Encefálico na população idosa, a qual pode ser atribuída a várias razões, tais como a complexidade da condição, a alocação limitada de recursos para estudos nessa área e as dificuldades de pesquisas nas cidades do interior, como Canindé, no Ceará. Portanto, há uma necessidade premente de intensificar as pesquisas sobre esse tema. Esses estudos desempenham um papel crucial na prevenção e no controle do AVE, permitindo o desenvolvimento de estratégias eficazes para mitigar seu impacto na saúde pública em Canindé-CE.

Assim, o objetivo deste estudo é investigar e pesquisar a prevalência de Acidente Vascular Encefálico na população idosa residente no município de Canindé, localizado no estado do Ceará. Este estudo visa coletar dados epidemiológicos relevantes para compreender a incidência e a distribuição do AVE entre os idosos dessa região geográfica específica.

2 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA

Conhecer os fatores que determinam e condicionam a prevalência de Acidente Vascular Encefálico (AVE) em idosos na cidade de Canindé é extremamente importante para orientar o trabalho dos profissionais de saúde e orientar os gestores para a possibilidade de adequar e ampliar políticas públicas de saúde com o objetivo de aprimorar as atividades de prevenção e promoção da saúde nessa região conforme necessidade.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Estudar a prevalência do Acidente Vascular Encefálico (AVE) em idosos atendidos no município de Canindé-CE.

3.2 Objetivos específicos

- Conhecer as características sociodemográficas dos pacientes acometidos com AVE em Canindé-CE;
- Identificar a influência dos fatores de risco envolvidos no AVE em idosos, na cidade de Canindé-CE.

4 METODOLOGIA

O presente estudo se caracteriza como um trabalho de literatura e um estudo epidemiológico transversal. Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva efetuada através de revisão bibliográfica e análise de dados hospitalares. Para elaboração foram seguidos os seguintes passos metodológicos. O inicial consistiu na construção de uma pergunta orientadora: “Quais são os principais fatores de risco associados à prevalência do acidente vascular encefálico?”. Posteriormente, realizou-se a busca dos descritos na literatura mais apropriados ao tema. Após inspeção, coletou-se dados dos estudos selecionados além da coleta de prontuários e informações com os profissionais de saúde do hospital do município de Canindé.

Quanto ao período de execução da coleta, ocorreu durante o primeiro semestre de 2023, por meio de pesquisas nas bases de dados eletrônicas: Scielo, pubmed e Google Acadêmico. Para seleção dos artigos adequados para a temática em questão, foram utilizados os seguintes descritores: “Ave em idoso”, “Avc”, “fatores de risco para Avc”.

Nesta pesquisa foram incluídos artigos que abordaram a temática do Acidente Vascular Encefálico, bem como seus fatores de risco e complicações, publicados nos últimos 10 anos (2013-2023). Os critérios de exclusão foram: artigos sem acesso livre; artigos que não apresentam o tema; artigos antigos, bem como os provenientes de literatura cinzenta; e outros tipos de estudo, como revisões, cartas, dissertações e teses.

Para a análise dos dados relativos ao índice de Acidente Vascular Encefálico (AVE) entre a população idosa de Canindé serão utilizadas técnicas estatísticas, tais como análises descritivas e regressão logística, com o auxílio de softwares estatísticos como Excel e SPSS. Isso nos permitirá resumir as características da população idosa em relação à incidência de AVE em Canindé, calcular a taxa de prevalência da doença entre os idosos e identificar eventuais fatores de risco associados ao desenvolvimento de AVE nessa população.

5 RESULTADOS ESPERADOS

A pesquisa poderá concluir a taxa real de prevalência de AVEs em idosos no município de Canindé, o que fornece uma estimativa importante da incidência desse problema de saúde, fatores de risco, características demográficas dos afetados, como idade, gênero e grupo étnico, necessidades de saúde específicas dos idosos na região e recomendações para políticas de saúde.

CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividades	2023				2024				
	Ago	Set	Out	Nov	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun.
Revisão de literatura	x	x							
Elaboração do Projeto		x	x						
Apresentação preliminar do Projeto				x					
Coleta de dados					x	x			
Análise dos dados							x	x	
Elaboração do Artigo								x	x
Apresentação do Artigo									x

ORÇAMENTO

Elementos de despesas	Quantidade	Valor
Resma de papel A4	3	R\$ 60,00
Cartucho	4	R\$ 160,00
Total		R\$ 220,00

REFERÊNCIAS

Associação Brasil AVC. AVC: **A Vida Continua**: Guia do Paciente: orientação e seguimento [Internet]. Joinville: ABAVC; 2020 [citado 2022 Jan 22]. 68 p. Disponível em: http://abavc.org.br/wp-content/uploads/2020/05/Folder-Guia_do_Paciente.pdf

BENSENOR, Isabela M. *et al.* **Prevalência de acidente vascular cerebral e de incapacidade associada no Brasil**: Pesquisa Nacional de Saúde – 2013. *Arquivos de Neuro-Psiquiatria*, São Paulo, v. 73, n. 9, p. 746-750, set. 2015.

Braga GP. AVC, AVE ou Derrame??? A Torre de Babel Cerebrovascular [Internet]. Brasil: NEURODROPS; 2017. Disponível em: <http://neurodrops.com.br/artigos/neurologia-vascular/avc-ave-ou-derrame-atorre-de-babelcerebrovascular> -12

BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde (comp.). **Dicas em Saúde:** avc ∴ acidente vascular cerebral. AVC – Acidente Vascular Cerebral. 2006. .. Disponível em: <https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/105avc.html>. Acesso em: 01 set. 2023.

FIGUEIREDO, A. R. G. et al. - Acidente vascular cerebral isquêmico vs hemorrágico : taxa de sobrevivência. HIGEIA: **Revista Científica da Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias**. ISSN 2184-5565. Ano II, vol. 3, nº 1, p.35-45, 2020.

MACHADO, V. S.; HAHN, L. M.; MARTINS, M. I.; MARRONE, L. C. Conhecimento da população sobre acidente vascular cerebral em Torres RS. **Rev Bras Neurol**. 56(3):11-4. 2020.

THEME FILHA, M. M. et al. Prevalência de doenças crônicas não transmissíveis e associação com autoavaliação de saúde: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, p. 83– 96, dez. 2015.